

**ESTUDO DE TERMOS SIMPLES, EXPRESSÕES FIXAS E SEMIFIXAS ENCONTRADOS  
EM CORPORA PARALELOS E COMPARÁVEIS DA SUBÁREA DE ECONOMIA  
POLÍTICA**

Investigating simple terms, fixed and semi-fixed expressions in parallel and comparable corpora of the Political  
Economy subarea

Talita SERPA (IBILCE/UNESP/UNILAGO,  
São José do Rio Preto, Brasil)  
Diva Cardoso de CAMARGO (IBILCE/UNESP,  
São José do Rio Preto, Brasil)

**Abstract**

*The main purpose of this investigation is to analyze the most frequent simple terms, fixed and semi-fixed expressions in the subarea of Social Political Economy in Portuguese and their corresponding terms in English, found in fifteen papers written by Bresser-Pereira and in his self-translated texts. The methodology used is the Corpus-Based Translation (Baker, 1992, 1993, 1995, 1996; Camargo, 2005, 2007), Corpus Linguistics (Berber Sardinha, 2004) and Terminology (Barros, 2004). Results show that terms and expressions used in the source texts have no univocity within the specialized language related to the Brazilian Social Sciences. The terms translated into English also reflect variation due to the options chosen by the selftranslator as he seeks to adapt the theoretical concepts to the possibilities of the Target Language.*

**KEYWORDS:** *Corpus-Based Translation Studies; Corpus Linguistics; Terminology; Political Economy*

**Resumo**

*O principal objetivo deste trabalho é analisar os termos simples, expressões fixas e semifixas mais frequentes da subárea de Economia Política em português e seus correspondentes em inglês, extraídos de quinze artigos escritos pelo economista Bresser-Pereira, e de suas respectivas autotraduções. A metodologia utilizada fundamenta-se nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1992, 1993, 1995, 1996; Camargo, 2005, 2007), na Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004) e na Terminologia (Barros, 2004). Notamos que termos e expressões empregados nos textos fonte não apresentam univocidade dentro da língua de especialidade referente às Ciências Sociais brasileiras. Os termos traduzidos para o inglês também refletem variação devido às opções adotadas pelo autotradutor ao procurar adequar os conceitos teóricos às possibilidades da Língua Meta.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Estudos da Tradução Baseados em Corpus; Linguística de Corpus; Terminologia; Economia Política*

## 1. Introdução

As diferentes formas de organização dos seres humanos em sociedade são fator de relevante interesse para os estudiosos das Ciências Sociais. Esta vertente científica teve suas origens forjadas na Filosofia Greco-Latina. Contudo, somente no século XIX, a preocupação com direcionar todos os questionamentos e idéias sobre os temas sociais, possibilitou o reconhecimento das Ciências Sociais como teoria, principalmente após a publicação de trabalhos como os de Auguste Comte, Karl Marx, Émile Durkeim e Max Weber. As Ciências Sociais então se expandiram e se ramificaram em várias áreas como a Antropologia, a Ciência Política, a Economia e a Sociologia.

No âmbito da Economia, a hipótese clássica da origem política para os problemas econômicos condicionou o surgimento da subárea atualmente denominada Economia Política.

De acordo com Bresser-Pereira,

*Hoje a expressão “economia política” identifica uma área intermediária entre a pura economia e a ciência política, área onde os aspectos políticos dos problemas econômicos são levados em consideração. Para os economistas clássicos essa era a ciência econômica propriamente dita – uma ciência que não era apenas um modelo lógico-dedutivo, cujos microfundamentos econômicos os economistas deveria encontrar e analisar, mas também uma ciência histórica e indutiva, onde o mercado e diversos elementos de poder estão intrinsecamente integrados. (Bresser-Pereira, 1998, p.4).*

Este autor afirma, também, que somente no século XX o Estado assumiu papel nas economias capitalistas, interferindo na distribuição de renda e nas demais transformações que provocaram o surgimento das desordens econômicas.

Tendo por base tais concepções, é possível observar que em uma época em que a intervenção estatal parece influenciar concretamente as mudanças econômicas em âmbito mundial, a Economia, em especial em sua subárea de Economia Política, faz-se cada vez mais presente na vida do ser humano.

Com o processo de globalização, a economia, o conhecimento de mundo e a cultura das populações anteriormente consideradas subdesenvolvidas, tornaram-se de grande relevância para as relações políticas e comerciais do mundo contemporâneo. No entanto, ainda são inexistentes investigações sobre o processo tradutório de textos político-econômicos na direção português →

inglês, evidenciando a necessidade de observar a natureza desse tipo de língua de especialidade, assim como da tradução da terminologia presente em obras das Ciências Sociais Brasileiras.

Por tal razão, em nossa pesquisa, valemo-nos dos preceitos dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1995, 1996, 2000; Camargo, 2005) e da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004), a fim de verificar as escolhas lexicais realizadas pelo autotradutor no tocante aos termos e expressões contidos em quinze artigos publicados, principalmente, pela Revista Brasileira de Economia Política, associada ao *Journal of Economic Literature* sob o título *The Brazilian Journal of Political Economy*; e de investigar as tendências linguísticas apresentadas por esse autotradutor no que concerne aos fatores que descrevem a sociedade brasileira, enfatizando as relações de significado que se estabelecem entre as teorias das obras, por meio do léxico, e as dissociações de conceitos ocorrentes no ato tradutório.

Dessa forma, pretendemos fornecer subsídios para o desenvolvimento de glossários bilíngues de Economia Política, assim como para a conscientização dos tradutores acerca do papel que exercem como agentes produtores de sentidos em diferentes culturas.

## 2. Fundamentação Teórica

Ao propor a abordagem teórico-metodológica para os Estudos da Tradução Baseados em Corpus, Baker (1993, 1995, 1996, 1999, 2000) assume uma posição de liderança na área. Para desenvolver seu trabalho, a teórica fundamenta-se nos Estudos Descritivos da Tradução, com base nos trabalhos de Even-Zohar (1978) e, principalmente, nos de Toury (1978). A autora também se apoia nas investigações de Sinclair (1991), no tocante ao aporte teórico da Linguística de Corpus e ao uso de corpora eletrônicos e ferramentas computacionais para a realização de pesquisas nos textos traduzidos (TTs).

Baker (1995) considera a análise de corpus uma rica fonte de material descritivo-comparativo que pode auxiliar na percepção de diferenças entre a linguagem da tradução e a dos textos originalmente escritos em uma dada língua. Apresenta sua concepção de corpus, na qual explicita a preferência pela análise por meio de computador:

*[...] corpus é um conjunto de textos naturais (em oposição a exemplos/sentenças), organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados, preferencialmente, em forma automática ou semi-*

*automática* (em vez de manualmente).<sup>1</sup> (Baker, 1995, p.226; traduzido por Camargo, 2007, p.18).

É importante observar que a Linguística de Corpus fundamenta-se a partir de uma base empirista e considera a linguagem como um sistema probabilístico. Para Berber-Sardinha (2004), “[...] a visão da linguagem como sistema probabilístico pressupõe que, embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência” (Berber Sardinha, 2004, p. 30).

Verificamos, com isso, que a linguagem apresenta dada regularidade, o que permite que seja mapeada de acordo com o contexto de uso. Dessa forma, no âmbito da tradução, é possível delinear, por meio da análise de corpora, quais os comportamentos recorrentes no processo de transposição de uma língua à outra. Isso significaria dizer que, como afirma Berber Sardinha (2004, p. 31), a linguagem é padronizada e não um conjunto de escolhas aleatórias de indivíduos isolados.

Em nossa pesquisa, também fazemos uso de pressupostos da Terminologia para a elaboração de dois glossários bilíngues. Notamos que o tradutor que trabalha com uma área de especialidade inevitavelmente utiliza em seu trabalho termos específicos e a linguagem adequada ao campo escolhido. Dessa forma, a Tradução e a Terminologia se entrecruzam, favorecendo a prática tradutória.

Sendo assim, observamos os termos especializados, entendidos como a “designação, por meio de uma unidade linguística, de um conceito definido em uma língua de especialidade” (ISO 1087, 1990, p.5, apud Barros, 2004, p. 40). Compreendemos, ainda, que “termos” caracterizam conceitos específicos de um domínio de especialidade. Quanto à definição de “expressões fixas”, Baker (1992) considera que são expressões consagradas, referentes a determinados tipos de texto, e que permitem pouca ou nenhuma variação. No caso das expressões semifixas, Camargo (2005) aponta que apresentam maiores variações e carregam consigo todo um contexto, podendo ser consideradas específicas de uma determinada língua de especialidade.

Por fim, no que tange a definição de “glossário”, adotamos a proposta de Barros (2004, p. 144), a qual salienta que se trata de listas que apresentam os termos acompanhados somente de suas traduções em uma ou mais línguas. As definições terminológicas podem ou não compor o todo dos glossários, ficando a cargo do terminólogo determinar se as irá incluir em sua produção.

Entendemos que, no que diz respeito à produção de glossários das subáreas de especialidade das Ciências Sociais, é necessário atentar para o fato de que não existe uma total padronização da terminologia científica. Sendo assim, de acordo com Pathak (1998), precisamos observar os seguintes aspectos: (1) o fato de que nessa área diversos termos podem designar um mesmo conceito; (2) um

---

<sup>1</sup> *Corpus mean[s] any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually).*

mesmo termo pode designar diferentes conceitos; (3) diferentes estudiosos associam conceitos distintos a um único termo; (4) os conceitos são geralmente expressos por palavras de uso cotidiano; e (5) em Ciências Sociais os termos não são formulados em linguagem simbólica.

No âmbito do processo tradutório da Terminologia no ramo das Ciências Sociais, o *Guia para tradução de textos de Ciências Sociais*, elaborado por Michael Henry Heim e Andrzej W. Tymowski, pesquisadores do American Council of Learned Societies, sugere algumas estratégias no que concerne ao fato de que os textos dessa área de pesquisa não podem ser generalizados, pois estão submetidos a contextos sociais, políticos e culturais distintos, de acordo com o país e as tradições que o constituem.

Para os teóricos, embora a submissão a fatores sociais específicos de determinadas culturas gere inconsistência terminológica, é preciso observar que:

*Um termo-chave que ocorre mais de uma vez pode ser traduzido pela mesma palavra sempre, mas o tradutor precisa primeiramente determinar se o significado é de fato o mesmo. Se não for, o tradutor pode escolher outra palavra, mas a decisão deve ser consciente. Para estabelecer consistência à tradução, o editor pode sugerir que os tradutores elaborem um glossário de termos-chave quando trabalham com um texto específico<sup>2</sup> (Heim & Tymowski, 2006, p. 10).*

Os cientistas sociais, ao introduzirem novos conceitos, geralmente atuam para que as palavras ou expressões empregadas sejam aceitas pela comunidade científica e se universalizem dentro desse público, passando a constituir termos. Bons exemplos disso são as *solidariedades orgânica e inorgânica* de Durkheim e o *desencantamento do mundo* de Weber. Os conceitos que transmitem são, em geral, culturalmente determinados, mas a opção por termos técnicos é um aspecto dessas ciências e, por isso, os tradutores precisam estar atentos no momento de reproduzi-los.

O guia ainda aponta que as duas principais estratégias utilizadas pelos tradutores, em textos das Ciências Sociais, são: (1) empréstimo da língua original; e (2) tradução literal para o termo. Tais procedimentos, no entanto, causam estranhamento inicial no leitor alvo, pois ou estão em língua estrangeira ou forçam a forma original da língua de chegada a um molde que não lhe é natural, embora seja comum as línguas se adaptarem e absorverem os “estrangeirismos” e “literalidades”.

É importante para o tradutor que se depara com um texto científico a ser traduzido estar familiarizado com esse tipo de redação e também com os termos mais adequados a cada subárea das Ciências Sociais. Essa é uma das condições apontadas por Heim & Tymowski (2006), por facilitar que os textos sejam publicados de acordo com padrões internacionais. Os tradutores e pesquisadores da

área, e os estudantes, estariam diretamente beneficiados com os resultados de trabalhos voltados para esses propósitos.

Dessa forma, tendo por base a abordagem teórico-metodológica dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1996, 2000) e os procedimentos da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004) e da Terminologia (Barros, 2004), foi realizada uma análise dos padrões recorrentes e das preferências adotadas pelo autotradutor da subárea de Economia Política.

### 3. Material e Método

Para esta investigação, foram compilados os seguintes corpora:

CORPORA	DESCRIÇÃO	TOKENS
Corpus paralelo	- quinze artigos de autoria de Luiz Carlos Bresser-Pereira, publicados originalmente em Língua Portuguesa, entre os anos de 1982 e 2007 <sup>2</sup> ;	- 155.050
	- quinze artigos respectivamente autotraduzidos por Luiz Carlos Bresser-Pereira pra a Língua Inglesa.	- 131.822
Corpus Comparável em Língua Portuguesa	- 45 artigos da mesma subárea escritos originalmente em português	- 347.097
Corpus Comparável em Língua Inglesa	- 45 artigos da mesma subárea escritos originalmente em inglês	-310.233
Corpus de Referência em Língua Portuguesa	- Lácio-Ref	Aproximadamente 10.000.000 <sup>3</sup>
Corpus de Referência em Língua Inglesa	-British National Corpus	Aproximadamente 6.000.000

**Quadro 1: Corpora utilizados na pesquisa**

Os artigos do corpus comparável em português foram extraídos de revistas científicas como *Revista de Economia Política*, *Revista de Sociologia e Política* e *Revista Lua Nova*, tendo sido publicados no período entre 2000 e 2008.

Para a formação do corpus comparável em inglês foram utilizados textos do *American Political Science Review*, do *Canadian Journal of Political Science*, do *Health Economics, Policy and Law* e do *Journal of Institutional Economics* com publicações entre 2001 e 2008.

Também utilizamos dois corpora de referência para a extração de palavras-chave conforme veremos nos procedimentos. Em português, utilizamos o corpus *Lácio-Ref*, composto por textos em português brasileiro, tendo como característica serem escritos respeitando a norma culta. Para a

<sup>2</sup> A descrição dos artigos que compõem o corpus paralelo está nas Referências Bibliográficas.

<sup>3</sup> Os dados apresentados para os Corpora de Referência são concernentes ao período em que a presente pesquisa foi realizada.

extração de palavras-chave em inglês, empregamos como corpus de referência o *British National Corpus (BNC)*, composto por textos originalmente escritos em inglês.

O levantamento dos dados foi realizado com a utilização das ferramentas *WordList*, *Keywords* e *Concord* do software *WordSmith Tools* - versão 3.0 (Scott, 1997), as quais facilitam a compilação dos termos e expressões, assim como de seus contextos de uso.

Os termos e expressões de Economia Política nas obras dos subcorpora de estudo em Língua Fonte (LF) e em Língua Meta (LM) foram escolhidos por meio da seleção dos vocábulos mais representativos de base substantival e adjetival com fundamento no critério de maior chavicidade.<sup>4</sup> Listamos as cem primeiras palavras-chave de ordem substantival e adjetival, com a finalidade de servirem como diretrizes para o levantamento de termos da subárea em análise.

O próximo passo foi utilizar a ferramenta *Concord* para gerar as linhas de concordância com as palavras de busca (ou nódulos). Nessa pesquisa, as palavras de busca ou nódulos nas listas de concordância correspondem às palavras-chave obtidas por meio do levantamento com a ferramenta *KeyWords*. Com base nesses procedimentos, formulamos as listas com as principais expressões fixas e semifixas presentes na escrita de Bresser-Pereira em LF e em LM.

No que se refere à construção dos glossários, eles são bilíngues e unidireccionais: português → inglês, e contêm: termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos com base nas palavras de busca, primeiramente dos subcorpora principais de textos originais (TOs) em língua portuguesa (L1); os respectivos termos traduzidos dos subcorpora principais de TTs em língua inglesa (L2); e os termos encontrados nos dois corpora comparáveis na L1 e na L2, referentes à subárea das Ciências Sociais Aplicadas.

Os dois glossários resultantes foram organizados em ordem alfabética com a finalidade de facilitar as consultas. Suas estruturas apresentam, do lado esquerdo, uma lista dos termos simples ou expressões fixas e semifixas encontrados no subcorpus principal de TOs em L1 e, do lado direito, uma lista apresenta as respectivas traduções desses termos e expressões.

Em relação ao modo como as informações estão organizadas dentro do verbete de cada termo, apresentamos, do lado esquerdo, o termo ou expressão fixa e semifixa em português, extraídos dos TOs do subcorpus principal da respectiva subárea na L1. Em seguida, o termo ou expressão de entrada em português junto ao seu contexto de uso, assim como a referência do corpus de que fora extraído. Logo após, são apresentados os termos ou expressões encontrados ou não nos textos originalmente escritos em português (TOPs) junto ao seu contexto de uso, assim como a referência do corpus do qual havia sido extraído.

---

<sup>4</sup> Compreendemos por chavicidade a relação estatística entre a ocorrência de dada palavra, em um corpus de estudo, e a importância que assume para o léxico de uma área de especialidade.

Do lado direito, foram apresentados os mesmos itens da lista do lado esquerdo, porém, com os termos ou expressões traduzidos para o inglês nos TTs, e com os termos ou expressões encontrados ou não nos textos originalmente escritos em língua inglesa (TOIs).

Ressaltamos que os glossários apresentados neste estudo partem de uma pesquisa voltada para os Estudos da Tradução Baseados em Corpus. Dessa maneira, o foco concentra-se na observação dos termos e expressões fixas e semifixas dos TOs e dos TTs e na comparação desses termos e expressões com os encontrados nos TOPs e nos TOIs. Sendo assim, suas definições não foram incluídas neste estudo, o que não impede que futuras modificações possam ser efetuadas nesse sentido.

A seguir encontra-se um quadro com a microestrutura proposta nos glossários construídos para esta pesquisa:

Termo ou expressão em português (subcorpus principal na L1)	Termo ou expressão em inglês (subcorpus principal na L2)
+	+
Contexto de uso no subcorpus principal de TOs	Contexto de uso no subcorpus principal de TTs
+	+
Referência com procedência dentro do corpus	Referência com procedência dentro do corpus
+	+
Termo encontrado (ou não) no corpus comparável na L1	Termo encontrado (ou não) no corpus comparável na L2
+	+
Contexto de uso	Contexto de uso
+	+
Referência	Referência

**Quadro2: Microestrutura de organização dos glossários**

#### 4. Análise dos Resultados

Para a análise do corpus de estudo de Economia Política, foram utilizadas as listas de frequência de palavras extraídas dos TOs e dos TTs com o auxílio da ferramenta *WordList*. Também foram analisadas as listas de palavras-chave dos subcorpora principais com a ferramenta *Keyword*, tendo como corpora de referência o *Lácio-Ref* para o português e o *BNC-Sampler* para o inglês.

Ao se comparar as listas, foram selecionadas as cem palavras mais representativas de base substantival e adjetival, conforme exposto no item anterior. Abaixo, apresentamos as tabelas de 1 a 4, com as dez palavras mais frequentes do subcorpus de TOs e TTs, e com as dez primeiras palavras-chave dos subcorpora principais:

## ESTUDO DE TERMOS SIMPLES, EXPRESSÕES FIXAS E SEMIFIXAS

1. Estado (939) <sup>5</sup>	4. Política (398)	7. Pública (266)	10. Mercado (261)
2. Desenvolvimento (591)	5. Taxa (324)	8. Esquerda (264)	
3. Crise (415)	6. Sociedade (295)	9. Social (262)	

**Tabela 1: Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus principal de Economia Política em português**

1. State (922)	4. Development (369)	7. Debt (312)	10. Reform (267)
2. Public (468)	5. Crisis (364)	8. Exchange (281)	
3. Rate (394)	6. Social (341)	9. Society (276)	

**Tabela 2: Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus principal de Economia Política em inglês**

1. Estado	4. Política	7. Pública	10. Mercado
2. Desenvolvimento	5. Taxa	8. Esquerda	
3. Crise	6. Sociedade	9. Social	

**Tabela 3: Lista das dez primeiras palavras-chave subcorpus principal de Economia Política em português**

1. State	4. Development	7. Debt	10. Reform
2. Public	5. Crisis	8. Exchange	
3. Rate	6. Social	9. Society	

**Tabela 4: Lista das dez primeiras palavras-chave do subcorpus principal de Economia Política em inglês**

Foi possível verificar que alguns dos termos constam da linguagem geral da área das Ciências Sociais, como por exemplo: “estado”, “alienação”, “burguesia”, “burocracia” e “coerção”. Uma vez presentes na lista das principais palavras-chave ou entre as cem palavras mais representativas do subcorpus, foram mantidas nos glossários. Notamos que, em um primeiro momento, o autor-tradutor opta por fazer uso de uma terminologia compartilhada por seus pares, amparando os termos político-econômicos com as bases sociológicas da constituição da Economia e da Política.

A escolha dos candidatos a termos simples, expressões fixas e semifixas foi realizada com o auxílio de um corpus de apoio formado por dicionários das subáreas das Ciências Sociais, a saber: Economia, Economia Política e Ciência Política, com o objetivo de confirmar sua inclusão ou exclusão nas análises.

As listas de palavras-chave destacaram a representatividade do subcorpus, uma vez que apresentam as palavras-chave a partir de um corpus de referência com mais de um milhão de palavras, o que indica um uso frequente de palavras que indicariam ser fortes candidatos a termos na subárea da Economia Política<sup>6</sup>.

As palavras-chave selecionadas a partir do subcorpus principal de TOs foram comparadas às palavras-chave extraídas a partir dos TTs. A investigação dos termos mais frequentes permitiu constatar que, em grande parte, as palavras-chave em língua inglesa coincidiam com as palavras-chave de língua portuguesa. Tal fato facilitou a análise das possíveis traduções para tais termos.

<sup>5</sup> Os números entre parênteses nas Tabelas 1 e 2 representam a frequência de ocorrência das palavras nos corpora em análise.

<sup>6</sup> A lista com os dicionários utilizados encontra-se nas Referências Bibliográficas.

Com base nesses dados, apresentamos, abaixo, a Tabela 5 com os dez primeiros candidatos a termos simples mais frequentes nos textos originais e as respectivas traduções, extraídos dos subcorpora paralelos:

TO		TT	
1. Estado	6. Sociedade	1. State	6. Society
2. Desenvolvimento	7. Pública	2. Development	7. Public
3. Crise	8. Esquerda	3. Crisis	8. Left
4. Política	9. Social	4. Policy	9. Social
5. Taxa	10. Mercado	5. Rate	10. Market

**Tabela 5: Dez candidatos a termos simples mais frequentes nos TOs da subárea de Economia Política e respectivas traduções nos TTs**

As duas listas de palavras-chave permitiram observar os correspondentes em língua inglesa dos principais candidatos a termos simples encontrados no subcorpus de TOs de Economia Política. Ao compararmos as listas de termos, pudemos verificar uma tendência na área das Ciências Sociais por utilizar palavras de origem latina. Compreendemos que a análise das Humanidades surgiu com a Filosofia Greco-romana, da qual derivaram o Direito, a Moral e a Economia, entre outras ciências. Sendo assim, seria plausível dizer que a terminologia das diversas subáreas que estudam elementos sociais é formulada, em muitos de seus aspectos, com base nas referências destes primeiros estudos filosóficos (Dicionário de Ciências Sociais, 1986).

Em seguida, a partir das palavras-chave levantadas, realizamos a observação das linhas de concordância com a utilização da ferramenta *Concord*. Geramos listas contendo os principais candidatos a termos simples, expressões fixas e semifixas. Abaixo, apresentamos na Tabela 6, os cinco candidatos a termos e as expressões por eles formadas (“crise”, “câmbio”, “renda”, “inflação” e “bens/bem”):

CRISE	CÂMBIO	RENDA	INFLAÇÃO	BENS/BEM
Crise Fiscal (94)	Câmbio de Equilíbrio (44)	Distribuição de Renda (30)	Inflação Inercial (16)	Bens
Crise do Estado (47)	Câmbio Real (8)	Concentração de Renda (15)	Aceleração da Inflação (2)	Comercializáveis (21)
Crise Econômica (32)	Apreciação do Câmbio (7)	Renda Per Capita (10)	Inflação Residual (1)	Bens Sociais (4)
Crise Política (9)	Câmbio Nominal (6)	Estagnação da Renda (3)		Bens Não Comercializáveis (3)
Crise Financeira (4)	Câmbio de Mercado (3)	Transferência de Renda (2)		Bens de Consumo (2)
Crise Cambial (1)	Câmbio de Referência (2)	Imposto de Renda (2)		Bens de Consumo
	Câmbio Flutuante (2)	Renda Bruta (2)		Duráveis (1)
	Política de Câmbio (1)			Bens de Capital (1)
	Câmbio Fixo (1)			
	Câmbio Sujo (1)			
	Apreciação Artificial do Câmbio (1)			

**Tabela 6: Candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do subcorpus principal de Economia Política em língua portuguesa**

Notamos que, no âmbito das expressões fixas e semifixas formadas com base nas palavras-chave, o índice de frequência é bem menor que o número de ocorrências dos termos simples obtidos pela análise da chavidade. Verificamos, no entanto, que as expressões constituídas foram encontradas, em sua maioria, nos dicionários especializados.

É importante ressaltar que nossa pesquisa tem por objetivo trabalhar com termos e expressões que possam causar dificuldade para os tradutores, o que, muitas vezes não está vinculado à frequência com que aparecem no texto, muito embora tenhamos partido desse preceito para iniciar o levantamento dos dados.

Sendo assim, nossos glossários oferecem opções de tradução para termos simples, expressões fixas e semifixas, visto que os artigos escolhidos como corpus principal também contemplam as respectivas publicações em língua inglesa. Abaixo, apresentamos a Tabela 7, contendo candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do subcorpus principal de Economia Política no subcorpus de TTs:

CRISIS	EXCHANGE	INCOME	INFLATION	GOODS
Fiscal Crisis (93)	Equilibrium	Per Capita	Inertial Inflation	Primary Goods (5)
Crisis of the State (54)	Exchange (43)	Income (10)	(15)	Tradable Goods (1)
Debt Crisis (34)	Real Exchange Rate (12)	Distribution of Income (8)	Rates of Inflation (4)	Capital Goods (1)
Economic Crisis (27)	Nominal Exchange Rate (6)	Concentration of Income (8)	Residual Inflation (1)	Consumer Goods (2)
Political Crisis (13)	Reference Exchange (4)	Medium Income (6)		Durable Consumer Goods (1)
Balance of Payment Crisis (7)	Appreciation of the Exchange Rate (3)	Gross Income (2)		Non-Tradable Goods (1)
Financial Crisis (5)	Fixed Exchange Rate (1)	Minimum Income (2)		Social Goods (1)
Liquidity Crisis (1)	Floating Exchange Rate (1)	Transference of Income (2)		
	Dirty Exchange Rate (1)	Net Income (1)		
		Average Income Tax (1)		

**Tabela 7: Candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do subcorpus principal de Economia Política em língua inglesa**

Notamos que nem todos os possíveis candidatos a expressões fixas e semifixas confirmaram-se na língua de chegada como é o caso da expressão "apreciação artificial do câmbio" que foi traduzida somente por *exchange rate appreciation*, não sendo inserida no glossário. Também observamos que, em alguns casos, como na expressão "distribuição de renda", o número de ocorrências do possível correspondente em LM diminui consideravelmente, levando-nos a considerar que em seu processo de autotradução, Bresser-Pereira pode ter optado por omissões ou por explicitações da expressão.

De modo semelhante aos procedimentos realizados para a compilação de palavras-chave retiradas do corpus principal de TOs, foram geradas listas de palavras-chave a partir do corpus comparável de TOPs. Dessa forma, comparamos os levantamentos e verificamos as palavras presentes em ambas as listas, por exemplo:

<b>Palavras-chave coocorrentes nos TOs e nos TOPs</b>	<b>Freq. nos TOs</b>	<b>Freq. nos TOPs</b>
<i>Câmbio</i>	231	561
<i>Capital</i>	153	1.511
<i>Comércio</i>	89	298
<i>Economia</i>	244	2.567
<i>Governo</i>	199	1.042
<i>Inflação</i>	125	480
<i>Investimento</i>	104	638
<i>Juros</i>	78	788
<i>Renda</i>	134	1.078
<i>Taxa</i>	324	1.736

**Tabela 8: Palavras-chave coincidentes entre o subcorpus principal de TOs e o corpus comparável de TOPs**

Observamos que a frequência dos termos coocorrentes indicaria um alto índice de representatividade dessas palavras dentro da subárea de Economia Política utilizadas por autores brasileiros.

O mesmo procedimento foi adotado a partir do subcorpus de TOIs ao se comparar a lista de palavras-chave dos TTs. A chavidade na L2 apresentou os seguintes exemplos de correspondentes para as palavras que estavam nas listas que serviram de diretrizes para a seleção de termos e expressões dos glossários:

<b>Palavras-chave coocorrentes nos TTs e nos TOIs</b>	<b>Freq. nos TTs</b>	<b>Freq. nos TOIs</b>
<i>Capital</i>	157	1.082
<i>Consumption</i>	47	715
<i>Demand</i>	70	346
<i>Economy</i>	124	697
<i>Exchange</i>	281	932
<i>Government</i>	167	746
<i>Income</i>	109	742
<i>Market</i>	217	902
<i>Rate</i>	394	1.377
<i>State</i>	922	1.275

**Tabela 9: Palavras-chave coincidentes entre o subcorpus principal de TTs e o corpus comparável de TOIs**

Quanto às palavras-chave em L2 a partir dos TOIs, também pudemos verificar a coocorrência de possíveis termos, o que aponta para uma representatividade dessas palavras na subárea de Economia Política em inglês, utilizadas por autores que escreveram originalmente em língua inglesa. É interessante notar que, no campo econômico, em muitos aspectos o inglês ainda se destaca para a

## ESTUDO DE TERMOS SIMPLES, EXPRESSÕES FIXAS E SEMIFIXAS

formação do conjunto léxico de especialidade. Esse fator poderia ser expresso pelo fato de que países de língua inglesa dominaram e ainda dominam o mercado mundial.

Tendo verificado as palavras-chave a partir dos corpora comparáveis na L1 e L2, observamos como elas se apresentavam na ferramenta *Concord*, para que fossem, em seguida, inseridas nos glossários junto a seus contextos de uso.

Abaixo, apresentamos, como ilustração, alguns exemplos de termos e expressões fixas e semifixas retirados dos corpora comparáveis que compõem este estudo:

165

CAPITAL	CAPITAL	
<b>Capital</b>	<b>Capital</b>	<p>TOP: Para os investimentos de curto prazo, o diferencial de juros foi um fator determinante para atração do capital, enquanto que o efeito contágio proveniente de crises externas afasta o <i>capital</i>.</p> <p>TOI: Cardoso and Goldfajn (1997) build an index of capital control for Brazil for the period 1988 to 1995, and they study the impact of the index on the <i>capital</i> flows.</p>
<b>Bens de Capital</b>	<b>Capital Goods</b>	<p>TOP: Mas, independentemente de outros fatores, o grau em que as decisões empresariais estão sujeitas a incerteza, varia muito de ramo para ramo, sendo menor, por exemplo, em indústrias que produzem bens de consumo durável do que naquelas que produzem <i>bens de capital</i>.</p> <p>TOI: The “short cycle” is described by Clark in terms that have their origin in Mitchell’s 1913 volume, but with an emphasis on the accelerator mechanism, now expanded to include not merely <i>capital goods</i> but durable goods more generally.</p>
<b>Capital Social</b>	<b>Social Capital</b>	<p>TOP: Os conceitos de “<i>capital social</i>” incorporados em uma série de serviços a serem oferecidos por agentes estatais ou privados estão sendo gradativamente incorporados às análises governamentais como subsídio para o direcionamento das políticas públicas.</p> <p>TOI: As noted above, the term ‘<i>social capital</i>’ had an earlier Marshallian meaning, as national productive assets or wealth.</p>

**Tabela 10: Amostra de termos simples e expressões fixas e semifixas retirados dos TOPs e TOIS**

Um resultado a ser destacado foi a variedade de termos simples presentes nos corpora comparáveis, os quais não foram incluídos nos glossários por não constarem do subcorpus de TOs e TTs do corpus principal. Como exemplos, destacam-se os termos simples:

Termos simples ocorrentes nos TOPs	Frequência
<i>Finanças</i>	74
<i>Insumo</i>	75
<i>Lobby</i>	2
<i>Solidez</i>	9
<i>Resiliência</i>	3

**Tabela 11: Amostra de termos simples ocorrentes apenas nos TOPs**

O mesmo ocorreu com termos observados a partir dos TOIs, como:

<b>Termos simples ocorrentes nos TOIs</b>	<b>Frequência</b>
<i>Inflows</i>	14
<i>Parity</i>	40
<i>Quasimoney</i>	2
<i>Re-capitalization</i>	1
<i>Subsidization</i>	3

**Tabela 12: Amostra de termos simples ocorrentes apenas nos TOIs**

Quanto às expressões fixas e semifixas nos TOPs e TOIs que não estavam presentes no subcorpus de TOs e TTs do corpus principal, mas que foram observadas nos TOPs podemos citar, como exemplo:

<b>Expressões fixas e semifixas ocorrentes nos TOPs</b>	<b>Frequência</b>
<i>Câmbio Flexível</i>	10
<i>Fundos de Investimento</i>	4
<i>Minidesvalorizações Cambiais</i>	1
<i>Paridade de Juros Coberta</i>	3
<i>Sequestro de Ativos</i>	1

**Tabela 13: Amostra de expressões fixas e semifixas ocorrentes apenas nos TOPs**

O mesmo ocorreu com expressões fixas e semifixas observadas a partir dos TOIs, como:

<b>Expressões fixas e semifixas ocorrentes nos TOIs</b>	<b>Frequência</b>
<i>Capital Stock</i>	12
<i>Interest Elasticity</i>	49
<i>Semi-parametric Duration Model</i>	43
<i>Sterling Assets</i>	2
<i>Trade Balance</i>	1

**Tabela 14: Amostra de expressões fixas e semifixas ocorrentes apenas nos TOIs**

Um dos principais aspectos a serem observados é que, de modo geral, os termos e expressões que apresentam maior frequência e chavidade nos subcorpora principais também são bastante comuns nos corpora comparáveis em L1 e em L2. Contudo, em alguns casos é importante atentar para uma terminologia que embora seja menos recorrente pode causar problemas para os profissionais de tradução.

Outro ponto a ser comentado são as ocorrências de termos simples, expressões fixas e semifixas nos TOPs e TOIs que não apresentavam o mesmo uso que nos TOs e TTs, mas que, pelo contexto, indicam que se tratam de termos simples e expressões que representam os mesmos referentes. Um exemplo é o termo simples “sindicato” nos TOs e *union* nos TTs que, de acordo com os dicionários especializados, seria um termo mais genérico e que nos TOIs é encontrado com mais frequência em sua forma mais específica na língua inglesa: *trade union*. Outro exemplo é a expressão fixa “acumulação de capital”, traduzida nos TTs como *accumulation of capital*, mas que aparece nos TOIs com grande frequência como *capital accumulation*.

## ESTUDO DE TERMOS SIMPLES, EXPRESSÕES FIXAS E SEMIFIXAS

Sendo assim, tendo realizado o levantamento de termos simples e expressões fixas e semifixas, foram elaborados os glossários, permitindo a observação e comparação de alguns traços da linguagem da tradução usada por Bresser-Pereira.

Dessa forma, o arcabouço teórico-metodológico possibilitou-nos a elaboração de dois glossários bilíngües na direção português → inglês de termos simples e de expressões fixas e semifixas a partir dos corpora de estudos. Apresentamos a seguir uma amostra dos glossários, os quais partem da palavra-chave “câmbio” do subcorpus paralelo de TOs em L1.

<p><b>CÂMBIO</b> A solução pragmática é rejeitar a oposição ‘fix or float’, e administrar o <i>câmbio</i>. &lt;ec.pol.corpprinc.port.&gt;</p> <p>Já a resposta da inflação aos choques das demais variáveis mostra que a dívida e o <i>câmbio</i> influenciam de forma positiva na composição da inflação, fato este já observado na análise de decomposição de variância. &lt;ec.pol.corpcomp.port.&gt;</p>	<p><b>EXCHANGE RATE</b> The pragmatic solution is to reject the ‘fix or float’ opposition, and to manage the <i>exchange rate</i>. &lt;ec.pol.corpprinc.ing.&gt;</p> <p>To maintain a fixed <i>exchange rate</i>, the Central Bank has to continuously buy dollars and sell yuan in the foreign exchange market...” (Yu, 2004, pg 16). &lt;ec.pol.corpcomp.ing.&gt;</p>
<p><b>CÂMBIO DE EQUILÍBRIO</b> Supondo-se que essa taxa de câmbio nominal que era também a taxa de câmbio de equilíbrio corrente fosse um índice 66,66, e a taxa de <i>câmbio de equilíbrio</i> industrial fosse 100, o imposto implícito no sistema de tarifas e subsídios que elevava a taxa de câmbio efetiva para 100 era de 50%. &lt;ec.pol.corpprinc.port.&gt; A banda de monitoramento representa uma estimativa oficial e anunciada da taxa de <i>câmbio de equilíbrio</i>. &lt;ec.pol.corpcomp.port.&gt;</p>	<p><b>EQUILIBRIUM EXCHANGE</b> Assuming that this nominal exchange rate, which was also the current equilibrium exchange rate, was 66.66, and that the industrial <i>equilibrium exchange</i> rate was 100, the tax implicit in the system of duties and subsidies that raised the real exchange rate to 100 was 50%. &lt;ec.pol.corpprinc.ing.&gt;</p> <p>Case 3, the government is still forced to determine the <i>equilibrium exchange</i> rate.&lt;ec.pol.corpcomp.ing.&gt;</p>
<p><b>CÂMBIO FIXO</b> A alternativa de um <i>câmbio fixo</i> está hoje superada, mas isto não significa que se deva ou se possa deixar o câmbio ao sabor do mercado, ou que se possa chamar de ‘câmbio sujo’ a prática generalizada de administrá-lo. &lt;ec.pol.corpprinc.port.&gt;</p> <p>Entretanto, o <i>câmbio fixo</i> contemplou os principais interesses econômicos. O primeiro destes foi, sem dúvida, a indústria, que na sua vital necessidade de reequipamento e modernização beneficiou-se amplamente do subsídio implícito no câmbio valorizado.&lt;ec.pol.corpcomp.port.&gt;</p>	<p><b>FIXED EXCHANGE RATE</b> The alternative of a <i>fixed exchange rate</i> is now discarded, but this doesn’t mean that the exchange rate should or could be left at the market’s whim, nor that the widespread practice of managing it should be called ‘dirty exchange rate’. &lt;ec.pol.corpprinc.ing.&gt;</p> <p>To maintain a <i>fixed exchange rate</i>, the Central Bank has to continuously buy dollars and sell yuan in the foreign exchange market...” (Yu, 2004, pg 16). &lt;ec.pol.corpcomp.ing.&gt;</p>

**Quadro 3: Amostras dos glossários bilíngües de termos simples e de expressões fixas e semifixas de Economia Política- Português → Inglês**

## 5. Considerações Finais

Pudemos verificar que o software *WordSmith Tools* (SCOTT, 1997), por meio de suas ferramentas, facilita consideravelmente a análise de uma grande quantidade de dados, obtidos de maneira muito mais rápida e exata do que manualmente. As linhas de concordância servem de apoio e esclarecem dúvidas em relação aos termos levantados, ao mostrar o contexto no qual estão inseridos. Além disso, as concordâncias também permitem observar a organização das palavras dentro dos sintagmas. A maioria dos termos e expressões levantados se inter-relacionam, gerando sentidos específicos de acordo com os contextos da subárea de Economia Política.

Foram analisadas as autotraduções realizadas por Bresser-Pereira em textos da subárea de Economia Política. Dessa maneira, observamos a ocorrência nas traduções de expressões fixas e semifixas e a opção por expressões correspondentes mais curtas, como por exemplo: “alívio da dívida” → *debt relief*; “alocação de recursos” → *resources allocation*; “aprofundamento do processo de acumulação” → *in-depth accumulation process*; “bem-estar social” → *welfare*; e “estado do bem estar social” → *welfare state*.

As palavras-chave indicaram o uso de possíveis candidatos a termos na subárea de Economia Política e auxiliaram no refinamento das listas da respectiva subárea. A consulta a dicionários especializados em Economia Política, Economia Pura e Ciência Política permitiu confirmar o uso dos termos simples e expressões fixas e semifixas pela Terminologia político-econômica utilizada pelo autor e autotradutor.

Após a comparação entre as palavras-chave dos TOs, tendo como referência o corpus do *Lácio-Ref*, foram selecionadas cem palavras-chave a partir das quais foram levantados os termos simples e expressões fixas e semifixas inseridos nos glossários de Economia Política.

Embora os termos dos TOs tenham sido utilizados como diretrizes para a elaboração dos glossários, também foi realizada uma comparação entre as palavras-chave dos TTs a partir dos dois subcorpora de estudo, tendo como corpus de referência o *BNC*. Os resultados das duas listas de palavras-chave mostraram que a maior parte dos termos apresenta emprego correspondente em ambas as línguas.

Entre as listas de termos simples extraídos dos subcorpora de Economia Política, houve ocorrências pertencentes ao domínio das Ciências Sociais e Econômicas em geral, os quais, por estarem abonados nos dicionários do corpus de apoio e apresentarem um alto índice de chavidade nos dois corpora, também foram incluídos nos glossários.

Os resultados alcançados neste estudo evidenciaram a importância de se respeitar os critérios destacados como primordiais na compilação de corpora, a fim de se obter dados representativos para

pesquisas dessa natureza. Dentro dessa perspectiva, as palavras-chave obtidas a partir das listas dos subcorpora de estudo possibilitaram a extração de candidatos a termos simples, expressões fixas e semifixas, fundamentada em bases científicas e sistemáticas a partir de critérios da Linguística de Corpus, fornecendo indicações mais seguras para a elaboração dos glossários bilíngues na subárea em análise.

Cabe, ainda, ressaltar a importância dos princípios da Terminologia, os quais nos permitiram realizar a busca por equivalentes e correspondentes dos termos simples, expressões fixas e semifixas com mais critérios, assim como auxiliaram na elaboração dos glossários deste estudo. Uma das vantagens dos glossários propostos é a sua compilação, que foi realizada com bases científicas. Apesar de não apresentarem, até o momento, a formatação tradicional de um glossário impresso, ambos serão colocados à disposição de professores, pesquisadores, tradutores e alunos de tradução do nosso Instituto.

Desse modo, acredita-se que este trabalho tenha contribuído para mostrar as possibilidades de uma abordagem interdisciplinar no desenvolvimento de uma pesquisa fundamentada nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, na Linguística de Corpus e em alguns conceitos da Terminologia, com vistas à investigação a partir de corpora de tradução na subárea de Economia Política.

Recebido em: 06/2011; Aceito em: 11/2012.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, L. A. 2004. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP.
- BAKER, M. 1992. *In other words: a coursebook on translation*. London and New York: Routledge.
- \_\_\_\_\_. 1993. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In M. BAKER; G. FRANCIS; E.TOGNINI-BONELLI (Org.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins. pp. 233-250.
- \_\_\_\_\_. 1995. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam, 7:2: 223-243.
- \_\_\_\_\_. 1996. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: H. SOMERS (Ed). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins. pp. 177-186.
- \_\_\_\_\_. 1999. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução? In: M. A. P. MARTINS (Org). *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucena: 15-34.
- \_\_\_\_\_. 2000. Towards a Methodology for investigation the style of literary translation. *Target*, Amsterdam, 12:2: 241-266
- BERBER SARDINHA, T. 2004. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole.

- CAMARGO, D. C. de. 2005. *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 512 f. Tese (Livre-Docência em Tradução) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Unesp, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- \_\_\_\_\_. 2007. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica/São José do Rio Preto: Laboratório Editorial. (Coleção Brochuras, v.1)
- EVEN-ZOHAR, I. 1978. The position of translated literature within the literary polisystem. In: J. HOLMES; J.LAMBERT; R. VAN DEN BROECK (Ed.). *Literature and translation*. Leuven. pp. 117-127 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). 2000. *The translation studies reader*. London/New York: Routledge. pp. 192-198]
- HEIM, M. H.& TYMOWSKI, A. 2006. *Guidelines for the Translation of Social Science Texts*. Nova Iorque: American Council of Learned Societies.
- PATHAK, L.P. 1998. *Sociological Concepts and Terminology*. New Delhi: Anmol Publications PVT. Ltda.
- SCOTT, M. 1997. *WordSmith Tools. Version 3.0*. Oxford: Oxford University Press.
- SINCLAIR, J. 1991. *Corpus, concordance and collocation*. Oxford: Oxford University Press.
- TOGNINI-BONELLI, E. 2001. *Corpus linguistics at work*. Amsterdam/Atlanta: John Benjamins.
- TOURY, G. 1978. The nature and role of norms in literary translation. In: J. HOLMES; J. LAMBERT; R. VAN DEN BROECK (Ed.). *Literature and translation*. Leuven. pp. 83-100 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). 2000. *The translation studies reader*. London/New York: Routledge. pp. 198-211.

### **CORPUS DE APOIO**

- BOUDON, R. & BOURRICAUD, F. 1993. *Dicionário crítico de sociologia*. Trad. Maria Letícia Guedes Alcoforado e Durval Ártico. São Paulo: Ática.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. 2000. *Dicionário de Política*. Trad. Carmen C. Varriale [et. al.]. 5 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado.
- DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. 1996. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas.
- HELLER, W. 1950. *Dicionário de Economia Política*. Editora Labor S.A.
- \_\_\_\_\_. 2000. *The Blackwell Dictionary of Sociology: a User Guide to Sociological Language*. 2ed. Oxford: Blackwell Publishers.

### **CORPUS PRINCIPAL (PARALELO) DE ECONOMIA POLÍTICA**

- BRESSER-PEREIRA, L.C. 1982. Seis interpretações sobre o Brasil. *Dados: Revista de Ciências Sociais*. São Paulo. 5:3, pp.269-306.
- \_\_\_\_\_. 1984. Six Interpretations of the Brazilian Social Formation. *Latin American Perspectives*. Issue 40. 2:1, pp. 35-72.

## ESTUDO DE TERMOS SIMPLES, EXPRESSÕES FIXAS E SEMIFIXAS

- \_\_\_\_\_. 1989. Dívida externa: adiar ou resolver. In: L.C. BRESSER-PEREIRA (Org.) *Dívida Pública: Crise e Soluções*. São Paulo: Editora Brasiliense. pp. 241-246.
- \_\_\_\_\_. 1988. The Debt Problem: Postpone it or Solve it? Statement before the US Congressional Summit on the Economic Agenda for the Nineties. Vienna, Sept.4.
- \_\_\_\_\_. 1990. Da crise fiscal à redução da dívida. In: J.P.R. VELLOSO (Org.) *Dívida Externa e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: José Olympio. pp. 16-46.
- \_\_\_\_\_. 1989. A Debtor's Approach to the Debt Crisis. In: C. BOGDANOWICZ-BINDERT (Org.) *Solving the Global Debt Crisis*, New York: Harper & Row.
- \_\_\_\_\_. 1992. THORSTENSEN, V. Do Mercosul à integração americana. *Política Externa*. São Paulo. 1:3, pp.122-145, Dez.
- \_\_\_\_\_. 1995.From Mercosul to American Integration. In: *Cepal-BID: Trade Liberalization in the Western Hemisphere*. Washington: Interamerican Development Bank and Economic Commission for Latin America and the Caribbean.
- \_\_\_\_\_. 1993. Uma interpretação da América Latina: a crise do Estado. *Novos Estudos Cebrap*, V. 37, pp. 37-57, Nov.
- \_\_\_\_\_. 1993.The Crisis of the State Approach to Latin American. Texto para Discussão n. 1, Instituto Sul-Norte de Política Econômica e Relações Internacionais. Novembro.
- \_\_\_\_\_. 1995. Estado, sociedade civil e legitimidade democrática. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*. São Paulo. n. 36, pp. 85-104.
- \_\_\_\_\_. 1995. State, Civil Society and Democratic Legitimacy. *São Paulo School of Economics of the Getúlio Vargas Foundation*.
- \_\_\_\_\_. 1998. NAKANO, Y. O contrato social ausente. *Estado e Sociedade*. Brasília. 12:2, pp. 13-39, Jul.
- \_\_\_\_\_. 1998. The Missing Social Contract: Governability and Reform in Latin America. In: G. CUCATENZEILER; O. PHILIP. (Ed.) *What Kind of Democracy? What Kind of Market? Latin America in the Age of Neoliberalism*. Filadélfia: Penn State University Press. pp.21-41.
- \_\_\_\_\_. 1999. Reflexões sobre a Reforma Gerencial Brasileira de 1995. *Revista do Serviço Social*. Londrina. 50:4, pp.5-30, 1999.
- \_\_\_\_\_. 2003.The 1995 Public Management Reform in Brazil Reflections of a Reformer. In: B.R. SCHNEIDER; B. HEREDIA (Ed.) *Reinventing Leviathan*. Miami: North-South Center Press, pp.89-109, 2003.
- \_\_\_\_\_. 2000. Da política de elites à democracia de sociedade civil. In: J.P.R. VELLOSO (Org.) *Brasil 500 anos futuro, presente, passado*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora. pp. 517-538.
- \_\_\_\_\_. 2000. After the Elites, Civil Society's Democracy in Brazil. Paper presented to the panel "The Evolution of Democracy in Latin America", at the IPSA - International Political Association Congress, Quebec, August 1-5.
- \_\_\_\_\_. 2000. A nova esquerda: uma visão a partir do sul. *Filosofia Política*. V.6, pp. 144-178.
- \_\_\_\_\_. 2001. The New Left Viewed from the South. In: A. GIDDENS. (Ed.) *The Global Third Way Debate*. pp. 358- 371.
- \_\_\_\_\_. 2005. Do ISEB e da CEPAL à teoria da dependência. In: C.N. TOLEDO (Org.) *Intelectuais e política no Brasil: a experiência do ISEB*. Rio de Janeiro: Editora Revan. pp. 201-232.
- \_\_\_\_\_. 2005. From ECLAC and ISEB to Dependency Theory. *São Paulo School of Economics of the Getúlio Vargas Foundation*.
- \_\_\_\_\_. 2006. Estratégia nacional e desenvolvimento. *Revista de Economia Política*. São Paulo. 26:2 (102), pp. 203-230, Abr./Jun.

- \_\_\_\_\_. 2008. The key Institution to Economic Growth. *São Paulo School of Economics of the Getúlio Vargas Foundation*, April.
- \_\_\_\_\_. 2007. GALA, P. Porque a poupança externa não promove crescimento. *Revista de Economia Política*. São Paulo. 27:1, pp. 3-19, Jan./Mar.
- \_\_\_\_\_. 2007. Why Foreign Savings Fail to Cause Growth. *São Paulo School of Economics of the Getúlio Vargas Foundation*, Jan.
- \_\_\_\_\_. 2007. Burocracia pública e classes dirigentes no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba. V. 28, pp. 9-30, Jun.
- \_\_\_\_\_. 2007. Public Bureaucracy and ruling classes in Brazil. *São Paulo School of Economics of the Getúlio Vargas Foundation*, Jan.
- \_\_\_\_\_. 2007. Doença Holandesa e sua neutralização: uma abordagem ricardiana. *Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas*, pp. 1-36, Dez.
- \_\_\_\_\_. 2008. The Dutch Disease and its Neutralization: a Ricardian Approach. *Brazilian Journal of Political Economy*. 28:1 (109), pp. 47-71, Jan./Mar.

*Talita SERPA*

*Master's Degree in Translation Studies from the Graduate Studies Program in Linguistics of UNESP – Univ. Estadual Paulista, São José do Rio Preto/ SP Brazil. Professor at União das Faculdades dos Grandes Lagos - (UNILAGO) São José do Rio Preto SP / Brazil.*

e-mail: [talitasrp82@gmail.com](mailto:talitasrp82@gmail.com)

*Diva Cardoso de CAMARGO*

*Professor of Translation Studies at the University of the State of São Paulo, Brazil. Her Pos-Doctoral studies was on translation at The University of Manchester (2003). She lectures on translation theory and literary translation, and supervises a number of research students in the area of translation studies and literature.*

e-mail: [divaccamargo@gmail.com](mailto:divaccamargo@gmail.com)